

USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS NA INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS NO BREJO PARAIBANO

Cíntia Carla Claudino Grangeiro (1); Márcia Verônica Costa Miranda (1); Márcia Verônica Costa Miranda (4)

(1) Universidade Federal da Paraíba, cinthiaclaudino1@gmail.com
(1) (4) Universidade Federal da Paraíba, marciamirandapb@gmail.com

Resumo: Há décadas, tem-se observado um profundo processo de transformação pelo qual a sociedade tem passado em todo mundo, principalmente no que se refere à utilização e disseminação das tecnologias de comunicação, e, concomitante a isto, dados revelam o rápido crescimento de população idosa no Brasil. Com isto, há a preocupação em capacitar esta demanda populacional na era tecnológica, incluindo-os socialmente, bem como possibilitando-os a uma vida mais produtiva. Este trabalho descreve o projeto de extensão da UFPB cujo objetivo é colaborar na inserção social de idosos através de cursos e oficinas na área da Tecnologia da Informação e Comunicação. Foram oferecidos cursos de Informática para cerca de 80 idosos do brejo paraibano, notadamente aqueles de mais baixa renda. As aulas ocorreram no Campus II da UFPB, em Areia-PB, em parceria com a Secretaria de Educação e Assistência Social de Remígio-PB. Como resultados, observou-se que 49% dos alunos tinham acima de 55 anos, e foi visto que 72% do alunado nunca havia tido algum contato com ferramentas computacionais anteriormente. Este projeto foi relevante por proporcionar uma melhoria no auto estima dos idosos, pois grande maioria não dominava as ferramentas, e por incluí-los numa sociedade cada vez mais digital.

Palavras-chave: Inclusão digital, Idosos, Tecnologia da Informação.

INTRODUÇÃO

Há décadas, tem-se observado um profundo processo de transformação pelo qual a sociedade tem passado em todo mundo, principalmente no que se refere à utilização e disseminação das tecnologias de comunicação. Notadamente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) ocasionaram mudanças diversas na vida da população mundial, e, cada vez mais, elas se vão se instalando e se solidificando de diferentes maneiras e em diversos lugares.

A população tem adentrado no mundo tecnológico de uma forma impactante, mas nem todas as camadas da sociedade têm a disponibilidade desse acesso. Nesse sentido, parte da sociedade composta por pessoas da terceira idade destaca-se por transitarem relativamente pouco nesse mundo das TDIC's, Rosen e Weil (1995) afirma que isto acontece porque os idosos, por diversos motivos, conviverem menos com crianças ou jovens, e que, provavelmente, saíram do mercado do trabalho ou da escola antes das Tecnologias se espalharem e evoluírem ao ponto encontrado atualmente.

O Brasil, em termos demográficos, destacava-se pelo número de jovens, porém este quadro tem mudado nos últimos anos, conforme pesquisas realizadas pelo IBGE, onde foi apontado

que, de 2012 a 2017, a população brasileira com 60 anos ou mais de idade cresceu 18,8%, em 2017 a população foi estimada em 207,1 milhões de pessoas idosas (OLIVEIRA, 2018).

Com este aumento na população idosa, é necessário que haja uma adaptação do meio e do convívio da sociedade para com eles, principalmente, em relação às tecnologias de comunicação, uma vez que estas também são um meio de inclusão social, Passerino (2006, apud Silveira et al, 2010) relata:

A inclusão, é um processo a partir do qual uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar de usos e costumes de outro grupo e ter os mesmos direitos e deveres daqueles; a inclusão digital é vista como uma forma de inclusão social, porque por meio das tecnologias de informação e comunicação é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que podem promover nos sujeitos. (PASSERINO, 2006, p. 246-260)

A população idosa, frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, é duplamente excluída: de acesso e de apropriação. Geralmente a exclusão é ocasionada pela dificuldade de manusear e utilizar a tecnologia, e de ter possibilidades e oportunidades de acessar essas tecnologias (BEZ, 2006).

Até recentemente, os idosos se encontravam muitas vezes excluídos socialmente pelo fato de não terem domínio às tecnologias, tornando-se um peso para a família e não recebendo a devida atenção. Mas, com o avanço da Ciência e da Medicina, o idoso tem uma melhor qualidade de vida e disposição física, em que observa-se que muitos não vivem mais recolhidos, mas, sim, ativos e participantes na sociedade (Kachar, 2001).

Sendo assim, a tecnologia manifesta-se como uma importante fonte de auxílio da atenuação do ócio e do isolamento, e na melhoria do bem-estar da pessoa idosa, facilitando também o processo comunicativo, seja com parentes distante, através da web, ou com amigos próximos (Kashar, 2001). Pode-se destacar também que esta camada da população tem tido um prolongado tempo de produtividade em suas vidas, demorando, cada vez mais, a pararem com atividades rentáveis ou produtivas, mesmo após a aposentadoria. Para tanto, é enfatizado a importância do acesso e utilização das TIDC's em suas vidas sociais e econômicas.

Vygotsky (1984), diz que “o idoso, mesmo com funções mentais (pensamento, memórias, percepção e atenção) biologicamente alterados pelo processo de envelhecimento, poderá construir novos conhecimentos ou atualizar outros com o estímulo frequente.”

Cardoso et al. (2005) acrescenta alguns benefício ao uso das TDIC's, afirmando que a Internet se caracteriza de foram positiva na vida do idoso, pois permite a comunicação em longas distâncias, diminuindo, assim, o sentimento de solidão e isolamento, na medida em que

houver viabilidade de entrar em contato com pessoas que estão do outro lado do mundo, em qualquer lugar, desde que esta esteja conectado à Internet.

“Constata-se que o uso do computador e de seus recursos proporcionará ao idoso uma melhoria na autoestima, na habilidade mental, no aumento das relações sociais e interacionais e no senso de realização e autoconfiança” (Gatto e Tak, 2008).

Assumpção e Mori, (2006, p. 2) reforça, que:

A inclusão digital deve ser tratada como política pública, de caráter universal, e como estratégia para construção e afirmação de novos direitos e consolidação de outros, pela facilitação de acesso a eles. A inclusão digital como política pública significa que ela seja assumida ativamente pela sociedade para proporcionar o acesso aos equipamentos, linguagens, tecnologias e habilidades necessárias para usufruir das tecnologias de informação e comunicação. Essas iniciativas podem ser desenvolvidas por indivíduos, empresas, governos, organizações não governamentais, coletivos, movimentos sociais, grupos informais, mas principalmente de maneira co-participativa.

Visto esta necessidade de incluir os idosos na era digital, para que assim os mesmos possam sentir-se mais aptos para realizarem atividades tecnológicas diárias, a Universidade Federal da Paraíba cumprindo seu papel como política pública, ofereceu cursos na área de informática para a comunidade de idosos do brejo paraibano, visando sua inclusão social e tecnológica no ambiente que convive.

METODOLOGIA

A capacitação dos idosos evidencia o quanto é importante integrar a tecnologia como prática pedagógica, permitindo assim a superação de dificuldades apresentadas muitas vezes pelos idosos, devido seus desconhecimentos sobre tecnologias da informação e a informática, em si. O projeto de extensão em foco foi promovido pela Universidade Federal da Paraíba, no Campus II, Areia-PB, onde cursos da área de Informática, destacando-se os de Informática Básica e Avançada, foram promovidos para a comunidade da Terceira Idade no entorno da UFPB.

O público alvo do referido projeto foram idosos, provenientes da cidade de Remígio-PB, cidade situada a 12 km da UFPB, que, através de uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Remígio e a UFPB, foi possível a realização desses cursos. As atividades aconteceram no Laboratório de Computação Aplicada às Ciências Agrárias do CCA (LACACIA), e beneficiaram cerca de 80 idosos.

O planejamento para a realização do projeto deu-se nas seguintes etapas:

- I. *Etapa I:* Parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social de Remígio para divulgação e inscrição de 80 idosos nas ações e atividades de inclusão digital.
- II. *Etapa II:* Análise do perfil dos inscritos para a construção do material pedagógico a ser utilizado durante as ações do projeto, com foco nas necessidades demandadas.
- III. *Etapa III:* Seleção e capacitação dos facilitadores e mediadores para ministrarem oficinas e cursos de TIC's, voltados para a melhoria de seus negócios e para a sustentabilidade local.
- IV. *Etapa IV:* Execução dos cursos de TIC's, oferta de palestras motivacionais que abordaram assuntos, tais como desenvolvimento local, e culturas de subsistência. Os cursos ocorreram na LACACIA-UFPB, e objetivaram:
 - (a) Prover conhecimentos sobre manuseio de softwares (*planilhas, apresentações, edição de textos, etc*), bem como os hardwares onde tiveram conhecimento de como usar corretamente a máquina.
 - (b) Proporcionar a inclusão digital destes para que possam usar seus conhecimentos como forma de melhoria do bem-estar.

Foram formadas duas turmas distintas para possibilitar um melhor aproveitamento dos conteúdos práticos, alocando um computador para cada idoso inscrito, bem como uma melhor assistência individual no tratamento com as ferramentas computacionais, auxiliando num melhor aprendizado. O material utilizado no curso constituiu-se de apostilas, desenvolvidas, especialmente, com conteúdo, diagramação e exercícios voltados para o público em foco. Vale salientar que a metodologia a utilizada com os idosos precisa ter foco especial para a atenção, o ritmo e velocidade de aprendizado, pois o processo de aprendizado do idoso é mais lento devido a conhecidos processos biológicos.

Foram ofertados dois cursos, a saber: Informática Básica (IB), e posteriormente Informática Avançada (IA).

A Figura 1 ilustra alunos durante os cursos ministrados no LACACIA.



Figura 1 - alunos durante o curso.

No curso de Informática Básica (IB), o conteúdo ministrado considerou a total ausência de contato anterior com o computador, por parte dos alunos, e tratou das terminologias introdutórias, manipulação inicial dos dispositivos, dando um enfoque mais leve ao assunto, uma vez que os alunos eram novatos e, assim buscou-se fazer atividades que auxiliassem no processo cognitivo e mental do alunado.

O conteúdo programático do curso está elencado na Tabela 1.

Tabela 1 - conteúdo programático do curso de informática básica

Conteúdo	Carga horária
Apresentação do hardware e software dos computadores	7 horas
Curso de Digitação	8 horas
Windows	15 horas
Word	10 horas
Internet	10 horas
Total	50 horas

Ao terminarem o curso de IB, os alunos já se inscreveram, automaticamente, e iniciaram no curso Avançado, onde foram explorados, de forma mais aprofundada, assuntos, como editor de texto, utilização de apresentações em Power Point, bem também elaboração de planilhas eletrônicas. O conteúdo programático desse curso está na Tabela 2.

Tabela 2 - conteúdo programático do curso de informática avançada.

Conteúdo	Carga horária
Editor de Textos - Word Avançado	15 horas
Apresentação Eletrônica - Power Point	15 horas
Planilha Eletrônica - Planilha Excel	20 horas
Internet	10 horas
Total	60 horas



Em todos os cursos, cada aluno trabalhava e praticava em um computador individual, possibilitando um aprendizado mais completo, e também auxiliando na avaliação do aluno, uma vez que, a cada aula eram atribuídas atividades que tinham o intuito de verificar o andamento do aprendizado do alunado.

Como metodologia para avaliação e análise do perfil econômico das turmas, foram realizados levantamentos, através de questionários estruturados, no início e no final do curso. Os questionários continham questões para conhecimento sócio-econômico, com o intuito de conhecer melhor o perfil do público alvo, bem como possibilitar possíveis modificações e adequações dos cursos para as demandas dos idosos.

RESULTADOS

Após processamento dos dados resultantes do questionário, gráficos foram gerados, pela ferramenta de planilha eletrônica Excel®, para que se tivesse uma melhor análise do perfil desse público.

Foram analisadas questões como renda familiar, contato com o computador, idade, profissão, entre outros. No Gráfico 1, é ilustrado a faixa etária dos participantes do projeto.

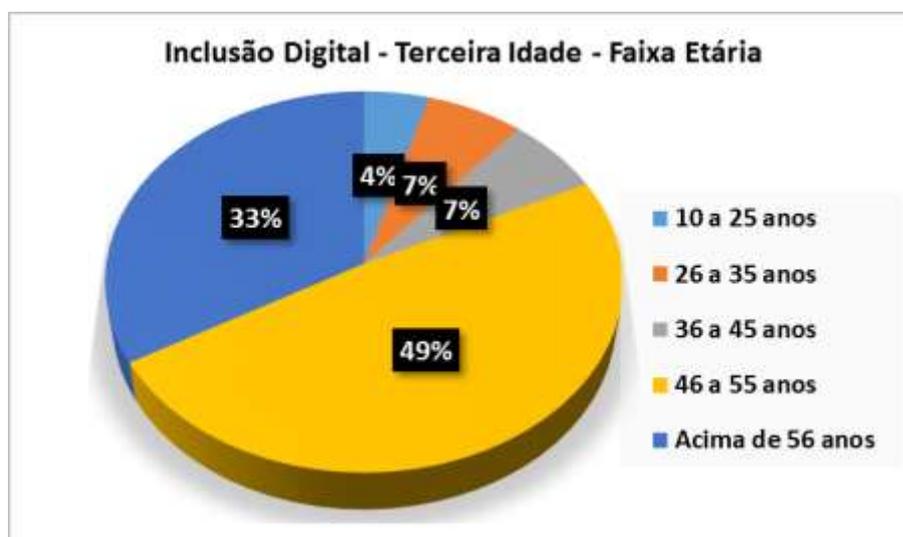


Gráfico 1 - faixa etária dos alunos.

Como pode ser observado, a maior parte dos componentes das turmas é formada por pessoas com idade de 46 a 55 anos, compreendendo 49%. 33% dos idosos têm mais de 56 anos. É visto que os constituintes do curso são pessoas com idade mais elevada, pois, devido terem concluído seus estudos ou se afastado das escolas há um longo tempo, não chegaram a adentrar no mundo tecnológico, encontrando essa oportunidade agora.

O Gráfico 2, abaixo, mostra os dados referentes à renda familiar das turmas.

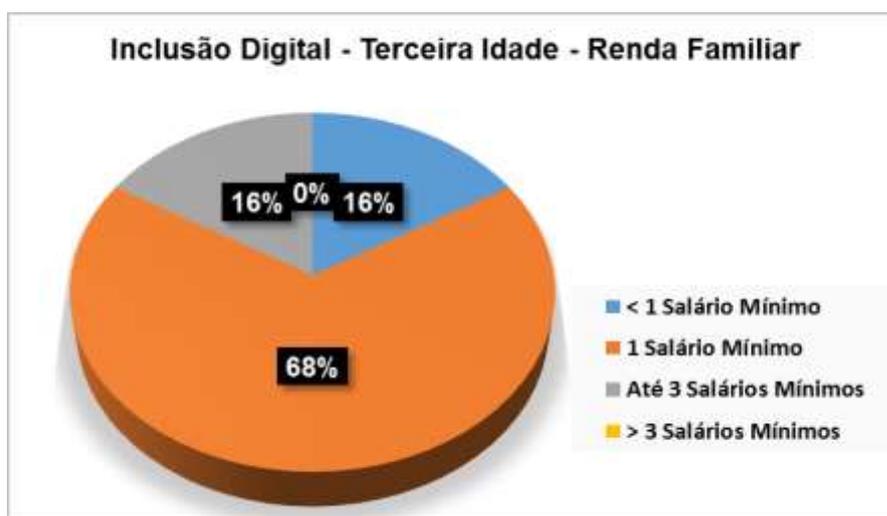


Gráfico 2 - Renda familiar.

Para ser considerada uma família baixa renda, é preciso que a mesma conviva com menos de R\$ 1.600,00, atualmente. Pode-se notar que 68% da turma conta com apenas 1 salário mínimo, e o restante vive com até 3 salários. O Brasil ainda é um país bastante desigual, e sabe-se, hoje, que a pobreza não é um fenômeno puramente econômico, possível de ser superado apenas com a distribuição de renda, mas é caracterizada pela falta de acesso à educação, saúde, habitação, participação social, aos direitos humanos e, principalmente, as tecnologias de informação e comunicação (Miranda & Mendonça, 2005).

Em relação ao contato já tido com o computador os dados são refletidos no Gráfico 3.

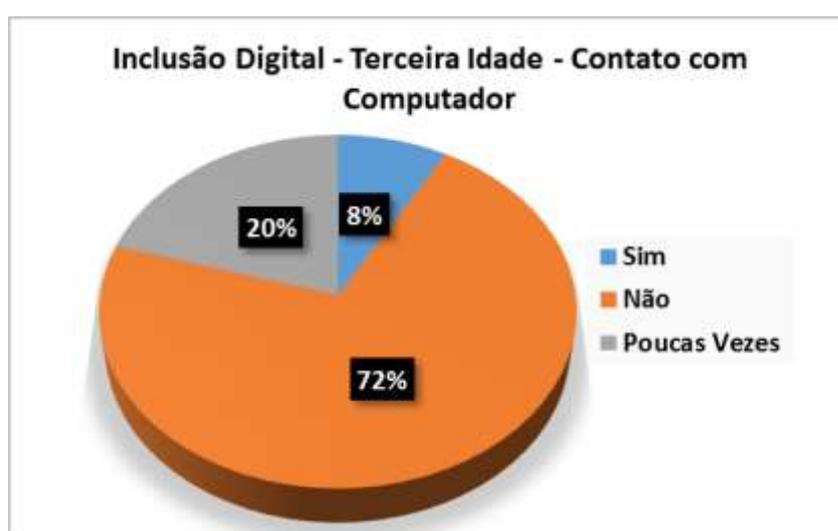


Gráfico 3 - contato com o computador.

Como pode ser observado, 72% da turma, compondo maioria dos alunos, nunca havia tido contato com o computador anteriormente ao curso, e 20% declararam ter tido poucas vezes.

Fica claro que a juventude tem mais intimidade com as tecnologias, pois desde seu nascimento já convive com as novas tecnologias. Porém, a geração adulta e idosa, não consegue dominar as máquinas com tanta facilidade, fazendo com que tenham menos oportunidades, principalmente no mercado de trabalho.

Todos os alunos, das turmas formadas de idosos, eram oriundos de zona urbana, lugar onde mais deveria ter facilidade de acesso as tecnologias para esta demanda, e como profissão maioria declarou ser aposentado, ou artesãs, uma vez que o público era composto principalmente por mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do projeto de extensão, aqui descritas, foram de grande relevância para a comunidade acadêmica e geral, principalmente, no brejo paraibano, no entorno da UFPB. Isso deve-se porque atendeu a uma demanda crescente da sociedade e de extrema necessidade, econômica e social. Esta camada da comunidade carece de atenção e de políticas públicas que ajudem na melhoria de seu bem-estar, atividades diárias, motivando-os em suas funções diárias.

A participação dos idosos, nos cursos de informática, proporcionou-lhes uma elevação em sua autoestima, pois eles adentraram sem possuírem domínio algum nas ferramentas de comunicação e, após os cursos, superaram esse analfabetismo digital e iniciaram no mundo digital.

Observou-se a alegria dos idosos aos concluírem o curso, sendo bastante notório sua satisfação, bem como o carinho que eles continham com os instrutores, pois o curso não foi apenas para aprender a utilizar as ferramentas, mas também para proporcionar uma interação com pessoas diferentes.

O idoso atual está mudado, e ele deve ser inserido na sociedade como qualquer outra camada populacional, tendo seu devido respeito e valorização, para que assim possa realizar suas atividades como contribuinte.

REFERÊNCIAS

BEZ, M.R. et al. (2006) **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Feevale. Novo Hamburgo-RS, 2006.

CARDOSO, G., COSTA, António Firmino; CONCEIÇÃO, Cristina Palma, GOMES, Maria do Carmo. **Sociedade em Rede em Portugal**. Campo das Letras: Porto. 2005.

GATTO, S. L., Tak, S. H. (2008) **Computer, Internet, and E-mail Use Among Older Adults: Benefits and Barriers**. *Educational Gerontology*, 34:9,800 - 811.

KACHAR, V. (2001). A terceira idade e o computador: interação e produção num ambiente educacional interdisciplinar. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo, PUC.

MIRANDA, A.L.C. & MENDONÇA, A.V. M. (2005) **Por uma Sociedade Digital: Informação e Desenvolvimento**. ENANCIB, 6, 2005, Florianópolis, SC.

OLIVEIRA, Nielmar. (2018). População com 60 anos ou mais cresce quase 19% em cinco anos. *Agências Brasil, Rio de Janeiro*. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/populacao-com-60-anos-ou-mais-cresce-quase-19-em-cinco-anos>. Acesso em 28 de julho de 2018.

ROSEN, L.; WEIL, M. (1995), **Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway**. *Journal of Consumer Affairs*, 29, 1, 55–84.